

Ex-terrorista arrependido — Errei contra o meu país



Lungaretti

O ex-terrorista Celso Lungaretti, que numa carta datada de 2 de julho renega a subversão — carta essa liberada antecoment pelo I Exército —, foi visto, ontem, em rápidos «flashes» de um «video-tape» transmitido por uma rede de televisão, quando respondeu a algumas perguntas, sem nada acrescentar ao documento.

Confirmou que entrou para a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), contando em que assim ajudaria ao povo, mas agora vê, «arrependido», que meus 18 anos de então me fizeram errar contra meu país, que trai com meus atos, e contra meu povo, que quis atirar numa sanguinária aventura que só nos levaria ao caos».

Disse que o dinheiro da organização subversiva «era esbanjado, ver-

gonhosamente, embora tivesse custado a vida de muitos jovens idealistas como eu. Uns tantos matreiros exploravam o idealismo de nós, jovens, para viver como nababos e atirar nosso País no fratricídio civil. Fui iludido e aviso à juventude para que não se deixe, também, enganar como fui».

Em outro trecho, diz o ex-terrorista:

«Que não queira nossa juventude desperdiçar a oportunidade que lhe é oferecida, de construir um País livre e soberano. Que não se permita iludir por uns poucos desvairados, que consomem o dinheiro conquistado ilícitamente, mantendo um padrão de vida de longe invejado pelos verdadeiros operariado e pelos verdadeiros trabalhadores».

Socióloga: — Nunca fui do PCB

O promotor da 1ª Auditoria de Aeronáutica vai entregar hoje, ao Juiz João Nunes das Neves, a denúncia contra Fernando Palha Freire, Colombo Vieira de Sousa e Jessie Jane, como autores do seqüestro do «Caravelle» da Cruzeiro do Sul.

Ontem, na 2ª Auditoria do Exército, em prosseguimento ao processo de formação de culpa contra 23 civis denunciados como integrantes do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, fundado por Carlos Marighella, foram interrogados a socióloga Isabel Guima-

rães de Abreu, o advogado Marcelo Nogueira da Cruz, o estudante Bruno Dauster Magalhães, o comerciante José Correia e o comerciante Miguel Batista dos Santos.

Isabel negou todas as acusações e disse que atribuiu seu envolvimento no inquérito ao fato de ser nora de Apolônio de Carvalho — este um dos libertados em troca do embaixador alemão, e que se encontra em Argel.

O advogado Marcelo também afirmou que nunca pertenceu ao PCB e contestou que tivesse cedido o apartamento para reuniões

subversivas. O estudante Bruno admitiu ter sido membro do partido, mas disse que não procediam as acusações contra si. Também o comerciante protestou inocência e o comerciante Miguel reconheceu ter sido militante do PCB até 1967, do qual foi expulso por discordar da linha política, ingressando então no PCB, onde não chegou a ter qualquer participação.

Chegou a Belém, ontem, às 16 horas, o Samurai YS-11, prefixo PP-CTJ, da Cruzeiro do Sul, que foi desviado para Cuba no sábado, no vôo entre Belém e Macapá.